

APRESENTAÇÃO

É com grande prazer que a equipe editorial da revista *Working Papers em Linguística* apresenta o segundo número do volume 13, que reúne artigos em torno de uma única temática. Esses artigos são resultados de pesquisa de alguns mestrandos e doutorandos que cursaram a disciplina *Tópicos especiais em ensino e aprendizagem de língua materna*, a qual se dedicou a refletir sobre a história da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. Considerando que ainda pouco se pesquisa esse tema na área de Linguística Aplicada, julgamos extremamente relevante a publicação de pesquisas a esse respeito, uma vez que entender a história do ensino de língua materna no país pode nos ajudar a compreender o presente e buscar alternativas mais promissoras para o futuro. Neste número contamos com a publicação de cinco artigos.

No primeiro, intitulado *O ensino da escrita: análise de três livros didáticos da década de 1940*, Hydervídia Cavalcante de Oliveira Corrêa e Aline Ferreira Lira analisam o ensino da produção escrita no Brasil, na década de 1940, com base em três livros didáticos, dando atenção especial para as concepções de língua, sujeito, professor e aluno que nortearam esse livros. Segundo as autoras, “pôde-se confirmar que, nessas obras, a língua é considerada uma representação do pensamento, justificando o modelo de ensino lógico-gramatical”, o qual norteava o ensino da escrita nesses livros.

No artigo *Concepção dialógica da linguagem e o ensino de Língua Portuguesa: uma reflexão a partir de relatos de professores da rede municipal de Blumenau/SC*, Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares, considerando as concepções teóricas que norteiam os documentos oficiais de ensino e cursos de formação continuada, dentre elas a concepção dialógica da linguagem, busca entender como esses conceitos têm subsidiado a prática docente. Para tanto, a autora analisa relatos de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, participantes do curso de formação continuada “Gestão da Aprendizagem Escolar” (GESTAR). Como resultado, diz-nos a autora que a pesquisa realizada “permite perceber que convivem práticas próximas de um arcabouço bakhtiniano e práticas convergentes [...] com uma concepção de língua-sistema

(RODRIGUES, 2005), tendo aquelas apresentado implicações mais significativas ao processo educacional, como desenvolvimento da autoria, por exemplo.”.

Já as autoras Ana Paula Flores e Joice Eloi Guimarães, como o título do texto deixa entrever, *Um estudo diacrônico da concepção de escrita e produção textual na revista Nova Escola*, por meio de uma seleção cronológica de textos da revista *Nova Escola*, analisam as mudanças referentes às concepções e práticas de escrita nesse veículo de comunicação impresso. Para as autoras, “os resultados da análise apontaram que houve, por parte da revista, um movimento de apropriação das práticas de linguagem discutidas em cada período [...] [e] que o veículo, ainda que não simultaneamente, acompanhou as mudanças demandadas pela prática da disciplina LP e, ao longo dos anos, sua visão de produção textual é claramente modificada: o foco sai da redação (anos 1980) para um intenso trabalho com os gêneros textuais (anos 2000).”.

Por sua vez, Karoliny Correia e Letícia Melo Giacomini, em *Conteúdos curriculares e objetivos do ensino de língua portuguesa em livros didáticos de Faraco & Moura: um estudo das influências dos PCN*, têm por objetivo, por meio da análise de duas coleções didáticas elaboradas pelos mesmos autores em épocas diferentes, observar as características e as possíveis mudanças ocorridas no ensino do Português, no período compreendido entre 1980 e os anos 2000. Isso porque é durante esse período que se desencadeiam mudanças na disciplina de Língua Portuguesa e que se elaboram novos documentos oficiais norteadores dessa disciplina. Correa e Giacomini ressaltam que “os resultados da pesquisa evidenciam que, embora o livro didático de 2004 incorpore algumas orientações dos PCN, seja no que se refere aos conteúdos ou aos objetivos do ensino, o faz de modo bastante limitado, mantendo muitas das abordagens realizadas pelos autores no livro de 1986, quando os documentos oficiais ainda não circulavam no contexto educacional.”.

Finalmente, em *O impacto das reformas político-educacionais do Brasil - 1925-1940 - no ensino de Língua Portuguesa*, Josa Coelho Irigoite e Rosângela Pedralli, por meio de estudo da história oral, feito a partir das memórias de uma professora aposentada nonagenária, objetivam observar quais os impactos que as reformas político-educacionais ocorridas entre os anos de 1925 e 1940 tiveram sobre o ensino de língua portuguesa. Considerando as especificidades que esse tipo de pesquisa requer, as

autoras observam que a participante da pesquisa relata reformas, ortográficas e de ensino, que aconteceram durante o período compreendido entre 1925 e 1940. “Algumas, porém, impactaram mais o percurso escolar, quer seja como discente ou docente, como o caso da *Reforma Francisco Campos*, e outras menos, como parece ser o caso da *Reforma Capanema* no contexto de nossa participante de pesquisa.”. Para as autoras, esses fatos mais citados pela entrevistada devem corresponder a eventos que foram mais marcantes na sua vida como aluna e como professora.

Esperamos com este número contribuir para aprofundar as reflexões de nossos leitores a respeito da maneira como a disciplina de Língua Portuguesa se constitui ao longo do tempo, fomentando, igualmente, novas pesquisas. A todos, desejamos uma boa leitura!

Rosângela Hammes Rodrigues
Editora Geral

Ana Paula Kuczmynda Silveira
Luciana Pereira da Silva
Terezinha da Conceição Costa-Hubes
Editoras